

ANATOMIA PATOLÓGICA

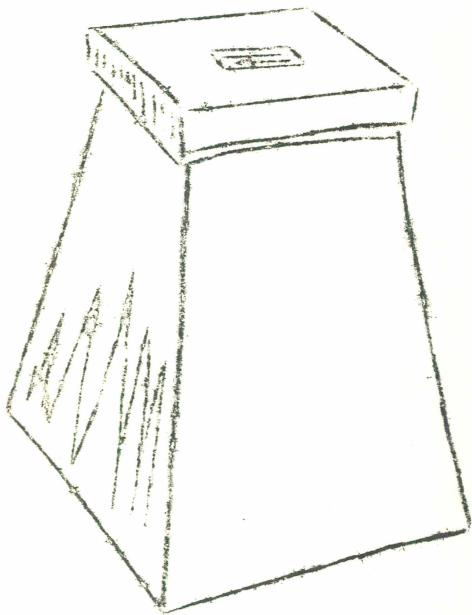
ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO "ADOLFO LUTZ" - FEVEREIRO / 1984
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

JORNAL DO CALOURO 84

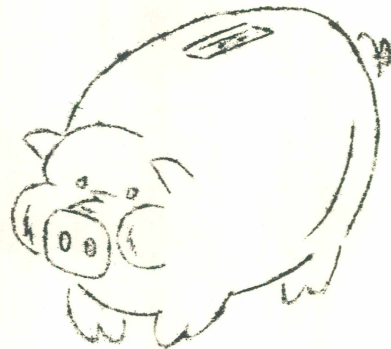


2 - PARABÉNS

Adalton, Adriano, Adriana Gut, Adriana Schmidt, Altair, Álvaro, Ana Beatriz, Anderson, André Luiz, André, Antônio, Beatriz, Carla, Cassio, Cesar, Dair, David, Edgard, Edson, Eduardo, Elen, Eli Paulo, Eliane, Euro Bruno, Fernanda de Castro, Fernanda Rossin, Fernando, Flávio Augusto e Francisco, Giancarlo, Gilson, Gustavo, Chung, Kang, Idair, Ivone de Fátima, Izilda Aparecida, João Carlos, João Pedro, João Renato, João Valcir e José Geraldo, José Maurício, Júlia Margarida, Juliana, Júlio César, Kátia Aparecida, Liliana, Lúcia Helena, Luis Claudio, Marcel, Marcelo André, Marcelo Aparecido, Marcelo Jundurian, Marcelo Queiroz, Márcio Jansen e Marco Antônio, Marcus, Maria Christiane, Maria de Lourdes, Maria Nazareth, Marinês, Mário e Mônica, Nacib, Nevair, Nilza, Norberto Antônio, Paulo César, Paulo Eduardo, Pedro, Priscila Cerda, Priscila di Mowci, Ricardo Gomes, Ricardo Kalaf, Rogério e Sérgio Carvalho, Sérgio Henrique, Sérgio Ricardo, Sidney Jorge, Sílvia Aparecida, Simone Cristina, Tadeu Fernando e Vinícius, Vitor "Meirinha", Vitor Onofre, Viviane, Wanderley, Wilson e Wu Feng Chung.



Urna das Diretas e...



do Colégio Eleitoral

PROGRAMAÇÃO DOS CINEMAS:

Brasília - Ana, a Obcecada - 18 a. Regente - O Trap. na Arca de Noé, - lv
Carlos Gomes - Garganta Profunda e São José - Furia de Titãs - 10 a.
O Diabo na Carne de Miss Jones - 18 Ouro Verde - O Dia Seguinte - 14 a.
Jequitibá - A Princesa e o Robô - lv Serrador I - Os Deuses Devem Estar Loucos - lv.
Windsor - Jogos de Guerra - 10 a. Serrador II - Anos de Chumbo - 18 a.

MENSAGEM AOS CALOUROS

Prof. Dr. Tobar

O "Patológico", órgão de divulgação do CAAL, ofereceu-me a oportunidade de saudar os Calouros do Curso de Medicina da FCM, Unicamp/84, fato este, que além de honroso, causa-me sincera satisfação, porque é em nome da Comunidade Universitária, que cordialmente, dou as boas-vindas, aos jovens principiantes, que após enfrentar e superar a árdua faina do Concurso Vestibular, airoso e decididos dispõem-se a empreender o longo processo de ensino-aprendizagem, que lhes permitirá, em fins de 1989, receberem seus diplomas de médicos, e a partir de 1990, tentarem exercer a nobre, porém, não menos complicada profissão da Medicina. Ao cumprimentar aos prezados Calouros, auguro-lhes êxitos nos seus estudos de Medicina, estudos estes, que muitos estranharão, desde que, o sistema de ensino-aprendizagem é muito diferente daquele ao qual estavam habituados. De qualquer forma, espero que suas expectativas não sejam defraudadas; para tanto, além de dedicação e confiança firme nas suas capacidades, deverão acreditar na opção profissional feita e assumí-la. Peço-lhes que acreditem e vivam: no coleguismo, o companheirismo e a amizade dos acadêmicos veteranos e de nós, professores, com quem durante muitos anos terão que conviver e trabalhar; nós, professores estaremos dispostos a esclarecê-los e, especialmente, compreendê-los e orientá-los, até quando e quanto nossas capacidades o permitirem.

Considerem a FCM Unicamp, como sua Faculdade, especialmente como sendo o lar, que desejamos, lhes seja ameno; esperamos que a família que nela se congrega, seja também sua família, que deixe saudades.

Prezados Calouros:

Quem opta por estudar Medicina, deverá estar certo de ter escolhido uma das mais nobres profissões existentes, digna de ser exercida em qualquer circunstância. Se vocês desejam melhor entender esta premissa, leiam com atenção o poema-oração por mim parafraseado, de um texto original sobre Teologia do Corpo, cujo autor é o Grande Mestre Rubem Alves. Confesso que ao fazê-lo, por segunda vez, estou cometendo abuso de confiança, motivo pelo qual, novamente me escuso; entretanto, considerando ser esta composição, uma exata e dignificante conceituação da Medicina, é porque, a continuação, a transcrevo:

Medicina é um jeito de falar do corpo, e
 Através do corpo, dialogar com a alma;
 Corpo dos felizes e dos sacrificados;
 Corpo que encarna o visível significado da vida.

Medicina é o poema do corpo,
Corpo nú, orando,
Corpo expressando suas esperanças, e
Falando sobre seus anseios de imortalidade, e de
Seu medo de morrer;
Apontando para a utopia,
Transformando espadas em arados, e
Lanças em podadeiras de flores.

Por meio desta fala, os
Os corpos se dão as mãos,
Fundem-se num fraterno abraço, e assim,
Sustentam-se para resistir à longa caminhada,

Quem quer que tenha um corpo, goste de carícias, ame a vida, o mundo e o seu próximo, e ainda tenha medo de morrer, deve sentir os fascínios desta oração, que como o exercício da Medicina, deve ser, epiderme, casa, bandeira, horizonte, altar...

Perante tal conceituação, cabe-nos refletir: que outra profissão, além da Medicina, permite aos seus profissionais falar com mais propriedade do corpo, visível significado e significante da vida, quando na sua prática, anatômica, clínica ou cirúrgica, estes aprofundam-se na intimidade de órgãos e tecidos? Que outro profissional, através da aproximação psíquica e social, poderá falar e dialogar até a identificação, de forma tal, que chega a sentir e a fazer próprios, os problemas que comumente mais afligem seus congêneres? Se não existissem outros aspectos, estes seriam argumentos suficientes para justificar a prática da digna - Arte de Hipócrates, mesmo sabendo-se que é profunda e até insolúvel a crise pela qual atravessa seu exercício.

É, pois, através desta fala e contactuação íntima, atos que permitem o encontro entre a sociedade com a Instituição Médica, encontro este, conhecido como relacionamento Médico-Paciente, que é possível lidar sem sentimento de discriminação com pessoas brancas e de cor, com homens e mulheres, adultos e crianças, de todas as latitudes da Terra, com classes sociais abastadas supostamente felizes e ao mesmo tempo, com as menos favorecidas, estas últimas, por desventura, representando 3/4 partes da humanidade (2,5 bilhões de seres humanos). Esta situação, configura-se para o médico, como ímpar oportunidade para considerar e tratar por igual seus pacientes, frente à sua realidade existencial, através da qual, poderá contribuir para aliviar e até melhorar a vida individual e coletiva.

É pois, fato incontrovertível, que o homem, perante a saúde, bem estar, doença e adversidade é, tão somente, um corpo nú, e que para fugir ou clamorar tão crua verdade, bem seja ele poderoso ou humilde,

tem que se valer da oração, para expressar suas dexasperanças e sua grande repulsa pelo sofrimento e pela morte. Estes fatos ferem e angustiam grandemente o homem moderno, especialmente o ocidental, que, baseado na "certeza" de um saber racional e objetivo, tenta edificar suas metas de vida terrena, na utopia "da felicidade e do bem estar perene", obcecado pelos bens materiais e com uma ânsia desmedida de poder, a extremos tais, que para fazer valer tal convicção, escuda-se em meios ilícitos e até no uso de artefatos atômicos, sacrificando, imisericordialmente, vidas, degradando o ambiente e desagregando a harmonia da natureza tão importante para a permanência, a estabilidade e o desenvolvimento presente e futuro de sua própria espécie. Como pode constatar-se, é através do permanente diálogo médico-paciente, medicina-sociedade, que lado a lado, e de mãos dadas, podemos nós, médicos, solidarizarmos com nosso próximo e mutuamente, sustentar-nos ao longo do difícil andar pelo mundo.

Para que, entretanto, esta solidariedade seja genuína, nós os médicos, devemos ter consciência que também somos corpo e alma, portanto, devemos ser cultuados e sobretudo, respeitados ao nível da intimidade pessoal. Devemos nós, médicos, ter imenso afeto, pelo que, como um todo, nosso ser representa; sem esta condição, dificilmente poderemos transcender, até o ideal de aceitar, tolerar, amar e servir aos outros.

Estas, entre outras reflexões, permitem a convicção de que, o exercício médico não poderá ser tão só, pragmática aplicação de fatos científicos e técnicos; a Medicina é, indissolúvelmente, arte científica em benefício da humanidade; e assim pensando, é possível concluir, que ela foi institucionalizada como instrumento de serviço; desta maneira, a profissão torna-se um meio, nunca um fim. Isto não implica em que, profissionais e serviços médicos não possam beneficiar-se também da Instituição. Acontece que neste mister, tem sido muitas as distorções havidas, o que tem conduzido o exercício profissional a um mediatismo indesejável, porque não dizê-lo, imoral!

Durante o transcorrer do Curso de Medicina e da prática profissional, os aspectos negativos da prática médica serão-suficientemente conhecidos, impossível que isto não aconteça; entretanto, para vocês Calouros, deve ficar bem patente, como paradigma, a face construtiva e o valor da Medicina; nem por isto, é conveniente, para quem se inicia na arte de prevenir e curar, ignorar que é a si próprio a quem caberá dar outro sentido às tergiversações da profissão, mesmo que agora nada tenha a ver ou a dever por tais situações; corresponder-lhe-á, mesmo assim, fazer com que a Medicina e seu exercício voltem àossseus primitivos, primordiais e sagrados objetivos, de sentimento, solidariedade e de útil serviço para quem deles verdadeiramente necessitem. Desta forma, ao invés de situação constrangedora e problemática, o exercício profissional, deverá se transformar para os médicos, em emblema, lar, templo, altar, afeto e orgulho. Caso contrário, perderão seu lugar na sociedade.

Perdêm-me vocês, Calouros, que propositadamente, não lhes tenha falado de aspectos figurativos que em geral mais atraem os candidatos ao estudo da medicina: uniforme branquíssimo, uso ostensivo do "bip" (símbolo fálico da nossa medicina cabocla); hospital-hotel, sala de cirurgia esterelizada, UTI cheio de termos, fios elétricos, aparelhos computadorizados; laboratório sofisticado e especialização em uma parcela de uma especialidade; não poderia, e digo mais, não saberia fazê-lo, mesmo tendo consciência da sua relativa importância conforme a circunstância, pois minha franciscana modéstia profissional não o permitiriam. Ainda assim, penso que a medicina, igual ao mundo dos homens, está falida e profundamente afetada em sua essência; a nossa profissão necessita de compreensão e auxílio, mais do que mistificações.

Isto parece-me ser mais importante de ser dito; fazer o contrário, seria insensata deslealdade com vocês, seguramente, jovens idealistas; para com a profissão, para com a sociedade como um todo e, principalmente, para com nossa integridade.

Miguel Ignacio Tobar-Acosta

- Agradecemos ao Professor Doutor Tobar, MS-6 ex-chefe do Departamento de Medicina Preventiva da FCM Unicamp e atual docente de Pneumologia da Clínica Médica. O Professor, pelo respeito e carinho que transmite e transmitiu a todos os acadêmicos que passaram pela FCM foi homenageado por diversas turmas já formadas. Pelas suas idéias, seus ensinamentos e mais esta colaboração, dispensando seu tempo com a Homenagem aos Calouros 84, MUITO OBRIGADO, MESTRE!

PROGRAMAÇÃO REFERENTE À RECEPÇÃO DOS CALOUROS 1984

I - Atividades para o mês de março	12/março (segunda)
29/fevereiro (quarta)	tarde
- confirmação da matrícula	- 13:30 hs - gincana do I.B.
	noite
01/março (quinta)	- 20:00 hs - aula inaugural da UNICAMP, com a presença do reitor
- aula inaugural - local: sala de anatomia, I.B.	
- comunicados do CAAL e AAAAL	13/março (terça)
- primeira aula de Bioquímica - local: auditório 1, I.B.	tarde
tarde	- gincana do D.C.E.
- mostra da UNICAMP	14/março (quarta)
	tarde
02/março (sexta)	- 16:00 hs - gincana - teatrinhos
manhã	15/março (quinta)
- visitas aos departamentos do I.B.	16:00 hs - gincana - teatrinhos
	noite
03 - 10/março	- inauguração da casa do D.C.E.
- CARNAVAL	16/março (sexta)
	- sem atividades

PEQUENO HISTÓRICO DO CAAL

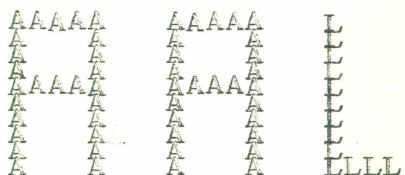
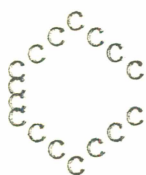
(condensado do artigo extraído de "O Patológico nº1 de 30/10/64)

Devido ao espírito de cooperação, que desde o início, tornou-se patente na personalidade de cada aluno, desta recém criada Universidade de Campinas, surgiu a idéia da criação de um centro regulador da vida estudantil: um órgão que requeresse dos acadêmicos uma dedicação especial a inúmeros problemas vinculados à situação médico-social do país; com a finalidade de incutir em cada um a mentalidade universitária; sinônimo de trabalho, luta e glória.

...E assim, da união de um pequeno grupo, logo nos meados do ano escolar, surgiram os trabalhos. Preocupação primeira era estruturar e organizar os estatutos, que deveriam reger tal centro, e, concomitantemente em eleger seu patrono oficial. ...Após cogitar-se vários nomes, após votação, foi proclamado pela maioria o nome consagrado de Adolfo Lutz.

Como presidente de Honra da mesa de apuração, para a eleição da primeira diretoria do CAAL, foi convidado o Prof. Walter A. Hadler, e como componentes da mesa os acadêmicos: Antônio Mauro Martins, Osmar Trojam e Irene G Lorand; dando início, assim, ao histórico momento do nosso órgão escolar no meio estudantil brasileiro.

A 27 de junho de 1963 deu-se a posse da 1ª diretoria do CAAL em cerimoniosa reunião, com a presença de todos os professores, funcionários, alunos e convidados, presidida a reunião pelo diretor Prof Doutor Antônio Augusto de Almeida.



Como vocês vêm, o CAAL ao nascer tinha grandes objetivos.

Durante sua existência este centro acadêmico do qual você faz parte agora, realizou muitas atividades importantes. Entre elas, a função de porta-voz da Universidade de Campinas, através de sua revista. O Depto Cultural tinha publicações de várias áreas da Universidade.

Tinha também um "cursinho" pré-vestibular e uma impressora.

Depois de 1972, devido a diversos problemas, políticos e econômicos, o CAAL passou por um processo de decadência, de 72 a 75. Em 75 houve uma rápida recuperação, mas nos anos seguintes a situação continuou a piorar, sendo 79 o pior ano, passando de C.A. para D.A. (ligado à reitoria). A partir de 81, houve um ressurgimento, com a tentativa de reconstrução do CAAL.

Estamos hoje, em 84, com uma coordenadoria de 22 pessoas, eleita em novembro de 83, procurando começar um trabalho que atenda aos objetivos, à razão de ser de um centro acadêmico, representar e defender os interesses dos estudantes, promovendo atividades para a integração, formação e informação dos alunos da Medicina.

Para isso contamos com vocês, em 1984, pois vocês já são o CAAL.

a São Paulo.

Representou São Paulo no Congresso Internacional de Tuberculose.

Portador de numerosos títulos honoríficos, levou a efeito importantes pesquisas sobre o tifo, o impaludismo, a coléra e a peste bubônica.

Morreu no Rio de Janeiro, em 1940 (extraído de "O Patológico" de MAR/71)

Você faz parte da XXIIª turma de Medicina da Unicamp, e sabemos, por experiência própria que não deve ter sido fácil obter tal resultado.

Mas agora deixe de lado os louros da vitória, guarde a lista da FUVEST para mostrar um dia aos netinhos e prepare-se para a nova e movimentada vida que o espera: a vida de universitário da Unicamp !

De início não vai ser muito fácil, um monte de veteranos pegando no pé, chamando de calouro, dizendo que "bicho é burro" (com o que hoje, que já passamos pela situação, concordamos plenamente); outros deles explicando como são as nossas competições esportivas, o que é o Centro Acadêmico (CAAL), o que é a Atlética (AAAAL), falando o diabo dos professores, o Arnaldo ensinando os hinos....

Uma confusão prá cabeça, pior que a prova de física da FUVEST !

Haverão também as aulas, nem sempre tão interessantes e bem dadas como a gente imaginava antes de entrar na faculdade. Ah, aproveite desde já para afiar a memória, porque decoreba é o que não vai faltar no curso.

Não vai faltar também a "deliciosa" comida do restaurante; e não é que quando eu era calouro eu gostava ?! E finalmente as farras no "Paulistinha", "Ponto Chic", etc.

Vão haver as costumeiras batalhas para termos uma universidade melhor (democrática como manda a época), como a luta pelo direito de elegermos pela 1ª vez o diretor da nossa faculdade em abril, e o movimento constante para que a Unicamp consiga as sempre necessárias, infelizmente, suplementações de verbas para que ela se mantenha ao menos no nível atual.

Embora a Unicamp esteja entre as melhores universidades do país, o que hoje em dia não significa nada, temos que buscar que ela evolua sempre mais e não, como vem acontecendo, regrida. Só para exemplificar, se você ouviu falar que o Instituto de Biologia quase parou ano passado por falta de verbas, pode saber que, infelizmente, foi verdade.

Mas é isso aí moçada, não assustem não, pois se a vida de Unicamp fosse muito fácil não teria graça, e talvez não a amássemos como você logo aprenderá a fazer.

Sobre as atividades especiais para vocês calouros, uma recomendação: NÃO PERCA NADA! Assista às aulas, mas também participe das atividades (como a Gincana), que nós do CAAL e o pessoal da Atlética e do DCE ficam nas férias todas planejando com carinho, pensando em vocês.

Essas formas são as atividades sócio-culturais-esportivas, como a gincana (por falr nisso você já conhece seus companheiros de grupo ?), as festas, o cine-club e etc.

Mais uma vez (a última, que você já deve estar de saco cheio), reiteramos, participe desse tempinho bom que passa rápido e não volta mais (que saudade). Esteja o tempo todo de olhos e ouvidos bem abertos, apro -

veite e curta cada momento, que você não irá se arrepender.

Novamente parabéns, e seja bem vindo à "gang", que nós o esperamos de braços abertos !

Paulinho (XX) Secretário Geral do CAAL

TAXA DO CALOURO

Logo que entrei na Unicamp havia um só pensamento: estou numa faculdade estadual e após 1 ano dando dinheiro para o cursinho, vou finalmente estudar de graça.

E qual é a primeira coisa que se vê ?

Alguns veteranos querendo de qualquer maneira me cobrar certa quantia dizendo que era o único meio de sobreviver....

Hoje eu vejo que isto é realmente verdade, e como é importante para a manutenção do CAAL e da AAAAL esta taxa (são desenvolvidas 4 competições esportivas de vulto, chopada, cursos, biblioteca, pebolim, piano, gincana, etc).

Infelizmente não dá para esperar o calouro se adaptar à faculdade (uns 3 meses), porque aí o CAAL realmente afundaria. É chato que um centro acadêmico que já foi dos maiores do país, precise de cobrar essa taxa de indivíduos que acabaram de entrar e não conhece as nossas coisas direitinho.

Por isto calouro, pedimos sua colaboração e temos certeza que não se arrependerá; para tanto, basta dar uma passada no CAAL e ver como tudo melhorou nos últimos dois anos.

Negrão (XIX) Coordenador de Patrimônio

COMPOSIÇÃO DA COORDENADORIA DO C. A. ADOLFO LUTZ :

SECRETARIA GERAL: Paulinho Bolinha (XX)

Coordenadoria REL. PÚBLICAS:: Deniso (XXI)

Coord. de PATRIMÔNIO: Luiz Antonio (XX), Negrão (XIX)

Coord. de FINANÇAS: SÉRGIO GALLEGRO, Nelsinho (ambos XIX)

Coord. SOCIAL: Ricardo (XXI), Roberto Amaral (XIX), Xexé (XX), Pedrão (XIX)

Coord. Cultural: Higino (XXI), Andrelou (XXI), Cláudia (XXI), Wagner (XXI), Aidó (XXI), Sérgio (XX)

Coord. ENSINO: SABINO (XIX), Zé Wilson (XIX), Osvaldo (XX)

Coord. de IMPRENSA: Arnaldo (XIX), Aninha (XXI), Golso (XX), Marcelo (XXI)



COMEÇO DE SEMESTRE, nova turma chegando, e você faz parte dela, ainda sob a euforia da aprovação. Agora, sentado confortavelmente em sua poltrona, deitado na cama ou quem sabe no ... (chão é claro), está começando a ler essa droga de comunicado, após ter passado pelas charadas da Unicamp (IB, CBs, SERCA, HC, IMECC, IFCH, IEL, etc) e a bagunça toda que é a matrícula. Não se apavore que a gente acaba por se habituar.

Vou relatar rapidamente algo sobre o CAAL. Antigamente tal era a força que ele tinha até um cursinho com o seu nome; porém, após a época da repressão, aliada a outros fatores, houve uma fase de declínio até a estagnação, e hoje lutamos para tornar o CAAL novamente representativo.

A atual diretoria reativou a biblioteca, e na área social pretende promover o Show-Med e campeonatos de pebolim e truco, além de festas.

Aconselharia aproveitar a mostra de filmes na 1ª semana de aulas, no Teatro Castro Mendes, onde serão exibidos filmes de arte. Também está programada uma gincana para promover a sua integração.

Estava me esquecendo de relatar sobre o ECEM (Encontro Científico de Estudantes de Medicina), que ocorre anualmente, no mês de julho e que esse ano será em Porto Alegre.

Parabéns por ter conseguido atingir o seu objetivo, até futuros encontros, colegas de curso e provavelmente de profissão.

A você que teve curiosidade e paciência para ler este comunicado, Obrigado.

Luiz Henrique "Xexô" - Coord. Social (XX)

6

RECADOS

Calouro, agora que você está adentrando no meio universitário, verá e sentirá muitas coisas que o deixarão transtornado. Você vai começar

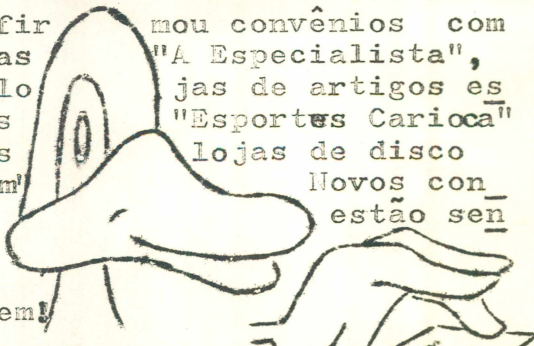
a viver num intenso ritmo de troca de idéias, como não existia no 2º grau ; o clima será propício à germinação de coisas novas. Pessoal, não deixem essas idéias morrerem com vocês, o seu centro acadêmico, através desse jornal pretende servir de canal de comunicação entre a turma que entra e o resto da faculdade.

Não fiquem intimidados de remeterem artigos para o jornal sobre o piniões, problemas do curso, arte, política, etc. O CAAL só pode crescer através de idéias, e são vocês que trazem o sangue novo para a escola, tirando-a da estagnação.

Portanto, quando tiverem alguma coisa a dizer, procurem-nos, que estaremos ansiosos por ajudar

Arnaldo (XIX) - Coord. de IMPRENSA

CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS

<p><u>DICA:</u></p> <p>Venda de discos independentes e de pequenas gravadoras. Com Raquel, na parte interna do Teatro de Arena do Centro de Convivência.</p>	<p><u>GRANDE OPORTUNIDADE:</u></p> <p>Dicas de como ser simpático e agradecer a uma professora de Neuro.</p>
<p><u>MOVÉIS USADOS:</u></p> <p>Vendo 3 camas de solteiro a bom preço, à Rua 14 de Dezembro, 466 ou pelo telefone 31-4683. Gelso - 3ºMED</p>	<p><u>CALOURAS!</u></p> <p>Ensina-se como resistir aos devastadores olhos azuis de um professor de Anatomia (ou ao contrário, depende do gosto).</p>
<p><u>ANATOMIA:</u></p> <p>Aulas práticas para calouras maiores de 18, vacinadas e de boa aparência. Procurar veteranos da XIXA</p>	<p><u>ALGUMAS IMOBILIÁRIAS:</u></p> <p>Jangada - R General Osório, 971 Apollo - R Coronel Quirino, 255 OTOT - Av Francisso Glicério, 1401 D Lange - " " , 1675 Sta Isabel - " " , 1058 Elias de Souza - R Barão de Jaguara, 888</p>
<p><u>KIT BIOQUÍMICA:</u></p> <p>Contém: um bigode à la Grouxo Max, para você ficar igualzinho ao Aldo, um aparelho de surdez para ouvir às aulas do Quivo e um saco bem grande (vocês vão descobrir porque).</p>	<p><u>CARTEIRINHAS - CONVÊNIOS/DESCONTOS</u></p> <p>O CAAL firmou convênios com as óticas "A Especialista", com as lojas de artigos esportivos "Esportes Carioca" e com as lojas de disco "Rick Som". Novos convênios estão sendo firmados. Aguardem!</p> 
<p><u>VENDE-SE</u></p> <p>Minissaias e acessórios para as furturas "cassetes" (Dr Cássio) do 2º semestre.</p>	

INFORMAÇÕES ÚTEIS

(extraído do Jornal do Calouro - fev/83)

TEATROS E CINEMAS

Cine Brasília	- R. Regente Feijó, 1455	(313529)
Cine Regente	- R. Regente Feijó, 1305	(312841)
Cine Windsor	- R. General Osório, 913	(317336)
Cine Jequitibá	- Av. Anchieta, 1	(314859)
Cine Ouro Verde	- R. Conceição, 259	(311129)
Cine Carlos Gomes	- R. Campos Salles, 605	(311221)
Cine São José	- R. Paula Bueno, 992	(26909)
Cines Serrador I e II	- Shopping Center Iguatemi	(520258)
Teatro Castro Mendes	- Praça Correa Lemos - Vila Industrial	
Teatro do SESC	- R. Don José I, 270 - Vila Industrial	
Teatro do Centro de Convivência	- Centro	

CASAS NOTURNAS

Apô	- Av. Princesa D'Oeste, 1645 - Bosque
Woo Doo	- Av. Princesa D'Oeste, em frente ao Apô
Cangaceiro	- R. Francisco Teodoro, 248 - Vila Industrial
Clube de Esquina I	- R. Mosétis, 310 - Jardim Primavera
Clube de Esquina II	- Av. Heitor Penteado, em frente à Lagoa do Taquaral

BARES E CAFÉS

No Centro:

Ponto Chic	- R. Sacramento, 40
Musical Pub	- R. Barão de Jaguará, 1092
Batidas & Cia	- R. Eco Glicério, 1673

Próximos ao Centro de Convivência:

Paulistinha, City Bar, Água Furtada, Natural, Bacamarte

No Cambuí:

Tartaruga	- R. Cel Quirino, 941
O Ponto	- R. Cel Quirino, com Osóric
Chá e Simpatia	- R. Cel Quirino, 716
Itapoã	- R. Cel Quirino, com Benjamim Constant

Te. 2010

EXPECTATIVA

A reação da maioria dos ingressantes em uma escola universitária é, na maioria das vezes, diferente da esperada pelos mesmos.

O ensino dinâmico e o aprendizado interessante é substituído por um amontoado de informações maçantes, que levam o estudante a um enorme desânimo. Além disto, os problemas de adaptação são de tal maneira traumatizantes, que muitos alunos reprovam em várias matérias no 1º semestre.

A organização dos alunos é, pois, imprescindível, para que possa logo no início das aulas lutar prá melhoria em cursos como o de Bioquímica, muito importante e nada sabido pelos diversos alunos da Escola.

Não perderemos tempo e espaço com informações didáticas e boas vindas, porém gostaríamos de lembrar que os ingressantes à Escola podem e devem contar com o CAAL, para todas as suas lutas; devem por isto e por outros motivos, dele participar e, mais do que isto, amá-lo.

Bem vindos.

Marcelo - 2º MED
Coordenadoria de Imprensa

BIBLIOTECA

UFA!! Depois de muito trabalho, discussões, gargalhadas e outras aventuras (como pular o portão do CAAL, que estava trancado) conseguimos colocar a nossa BIBLIOTECA em ordem.

Agora é só vocês aparecerem para fazer suas carteirinhas e começarem a frequentá-la.

Eis alguns dos nossos autores-

José de Alencar, Jorge Amado, Isaac Asimov, Machado de Assis, Chico Buarque, A.J. Cronin, Tolstói, Dostoiévski, Alexandre Dumas, Fernando Gabeira, Ernest Hemingway, Vitor Hugo, Aldous Huxley, Franz Kafka, Gabriel Garcia Marques, Cecília Meirelles, João Cabral de Mello Neto, Crodowaldo Pavan, Eça de Queiroz, Graciliano Ramos, Fernando Sabino, Saint-Exupery, Jean-Paul Sartre, Bernard Shaw, Georges Simenon, Suassuna, entre muitos outros...

Também temos livros de Medicina do Básico e do Clínico, como o Spalthoz, Harrison, Machado, Cecil-Loeb, Pavlov, Guyton, Beiguelman, Moore, Jawetz, Testut, Aguirre, Adane, etc,...

Aceitamos doações de livros para aumentar nosso patrimônio cultural.

Colaborem!!

Claúdia - 2º MED
Coordenadoria Cultural

SOBRE O DCE

Muitos de nós, quando entramos para a você vai poder verificar que existem Universidade, perguntamos o que é e para que serve o DCE - Diretório Central dos Estudantes. problemas que envolvem desde o preço e a qualidade do nosso transporte e alimentação aqui dentro da Universidade,

A experiência universitária, as diferentes situações em que nos vemos envolvidos, e da comunidade em geral e nos respondem a essa questão. No entanto, vamos tentar resumir em poucas palavras o que é e para que serve. chegam a questões que envolvem a própria qualidade do nosso ensino, a democratização da Universidade e, de uma maneira mais abrangente, o ensino público

Enquanto os CAs são as entidades que apresentam os estudantes por curso, o DCE é a entidade que representa todos os estudantes, de todos os cursos da Unicamp, o que hoje soma mais de 8.000 estudantes, entre graduandos e pós-graduandos. Assim, cabe ao DCE a função de dirigir e encaminhar os interesses dos estudantes nessas e em todas as outras situações em que se fizer necessário. Para isso, é fundamental a participação e o apoio do maior número possível de estudantes. Só assim ele será legítimo e representativo para a categoria, dentro e fora da Universidade, tem por finalidade a defesa dos interesses desta categoria.

Quem decide os rumos que o DCE deve tomar somos todos nós, em comissões do DCE, dos CAs e elegendo (e podendo ser eleito) anualmente a sua coordenadoria. O DCE como órgão representativo de uma categoria, dentro e fora da Universidade, tem por finalidade a defesa dos interesses desta categoria.

Quais seriam os interesses dos estudantes?
Com o correr de sua vida universitária,

Adilson Rocha Campos
Coordenador Geral - DCE Unicamp
4º ano Médico



Nos últimos tempos, vem-se estabelecendo no Brasil a consciência da necessidade de participação. Participação ativa em todos os setores e níveis de decisão. E dentro da universidade essa tendência também tem estado presente, em maior ou menor grau. Especificamente dentro da área de ensino, acreditamos ser realmente necessária e bastante valiosa a participação dos alunos. Nós, como parte diretamente influenciada pelo processo ensino-aprendizado, temos muito com o que colaborar para seu aprimoramento. Existe toda uma vivência daquele processo, que se concretiza num universo de influências próprias e inerentes à nossa condição de estudantes universitários. E dessa interação surgem uma série de experiências, no dia-a-dia. É dentro desse espírito que acreditamos ter os estudantes o que colaborar para a melhoria do ensino.

Assim, sentimos a necessidade de participação dos alunos da FCM - UNICMP em todos os órgãos de representação, desde os departamentos até a congregação da faculdade. E essa representação se fará sentir com maior intensidade e legitimidade quanto maior for o interesse e a união dos estudantes. Existem muitas questões à espera de respostas, sugestões, idéias. Poder-se-ia indagar, por exemplo, a validade de um processo que acaba por se restringir a luta por uma nota para aprovação. O que realmente está sendo aproveitado? Há muitas outras indagações, para as quais não temos a resposta pronta. Mas poderíamos, no mínimo, ter a visão dos estudantes em cada reunião de órgão colegiado. Para isso o Centro Acadêmico Adolfo Luiz também está aberto, como local para discussão e como órgão de representação estudantil da FCM. Pensamos serem bons os frutos de tal atitude, não só para alunos, como também para professores, faculdade e universidade. O abandono da passividade e do acomodamento é um dos primeiros passos para que isso se torne realidade.

Sabino e Zó - Coord. Ensino (XIX)

ATENÇÃO = SHOW MED

Atenção negada: vão se preparando, ensaiando, tendo idéias e aguçando os espíritos para trabalhar. No início das aulas vai se constituir a comissão do Iº SHOW MED, para viabilizar a sua execução no segundo semestre.

Podrão (XIX) - Coord. Social

ENSINO-MÉDICO

Nos dias 27 e 28 de março realizar-se-á um congresso sobre Ensino Médico. Participem!

"Enche de sonho a tua medicina.

Enche, pensando que o caso médico, muito antes de um caso médico é um caso humano, uma tragédia humana. Eu sei que nos meus caminhos verei tormentos violentos, desesperados sofrimentos, o martírio que grita e o martírio que é mudo. Para olhar tanta dor terrena, fa-
ze minha alma serena. Faze com que, ao sofredor, se estenda a minha mão! filho da mesma lama e do mesmo pecado, o homem, seja qual for, é sempre um meu irmão! Na caridade e no amor plasma-me à tua imagem, meu Senhor!"

Jamil Almansur Hadad - USP/38

Colaboração: Esflates - XIX^a



Nestlé apresenta:

Uma História Muito Doce

LOLO SONCKSEN, nasceu em KOPENHAGEN; era um garoto CRI-CRI, acostumado a SONHOS-DE-VALSA e queria ser um DIPLOMATA. Se derretia todo por sua amiguinha MIRABEL, que nem ligava para isso e gostava de dar SEM-PARAR depois de dançar um SHOT. Era uma SENSAÇÃO, o pessoal pedia BIS e ela ganhava cada vez mais PRESTÍGIO.

Direção e Produção: Cacau Diegues

Speranza - XIX^a

Às vezes um vazio imenso me confrange a alma
Como uma grotta profunda e tenebrosa que esperasse um descuido
Para trazer meu sêr, meu destino, minha memória;
Uma sensação de solidão e angústia gritando a palavra demoníaca:

....
___ Loucura, loucura, loucura

Mas a cada momento que passo numa enfermaria,
Suprema ironia, em meio à morte e sofrimento do mundo
Me sinto mais senhor de mim. Vejo a vocação crescer,
Se expandir, e o amor pelo mundo dominar a solidão.

Lá quem grita dentro em mim é a voz do Cristo
Vinda de cada chaga, cada leito, cada miserável desenganado.
Sinto a força da fé e o carisma do médico pulsarem
E emocionado escuto queixas, examino um paciente, ouvindo o sussurro:

....
___ Sacrifício, sacrifício, sacrifício